

9 de novembro

Hienas Patrulheiras

Pois Ele reforça os portões da cidade e abençoa o Seu povo que mora ali. Ele conserva a paz nas fronteiras e alimenta o povo com o melhor trigo. Salmo 147:13 e 14.

A hiena não é um animal tão mau como a maioria das pessoas foi levada a crer. Em muitos aspectos, ela preenche os espaços das planícies da África assim como os lobos preenchem os campos do hemisfério norte, e aparentam ser tão inteligentes e bem organizadas em seus hábitos como os lobos.

Hans Kruuk passou três anos e meio observando hienas na África e escreveu um livro sob o título *A Hiena Malhada* (1972), contando o que observara. A descoberta que rompeu com a mais marcante reputação desses animais foi a de que um grupo de hienas prefere abater sua própria presa, e o faz tão rapidamente quanto os leões, porém de maneira mais misericordiosa. Não são dadas a roubar comida, como nos fizeram acreditar, embora possam fazê-lo.

As hienas possuem um sistema social muito bem desenvolvido e mantêm uma demarcação de território muito rigorosa, que é patrulhada regularmente. Oito ou dez hienas se encontram num lugar costumeiro para efetuar o patrulhamento de fronteiras. Depois de muito aspirar e farejar amigavelmente, a fêmea na liderança conduz o grupo de ronda para a área da divisa a ser patrulhada naquele dia.

As hienas, além de possuírem glândulas que exalam cheiro sob suas caudas como outros carnívoros, também possuem glândulas odoríferas na planta dos pés. Como resultado, passam boa parte do tempo na fronteira arranhando e escavando o chão para terem certeza que o cheiro ficou bem impregnado. Depois de fazerem isso por um quilômetro mais ou menos, a patrulha pára suas atividades por aquele dia, para reassumi-las no dia seguinte e continuar a ronda.

Dessa maneira as hienas mantêm um território muito bem respeitado por outros grupos de hienas que provavelmente não as molestarão, e vice-versa. Assim, mesmo algumas criaturas de Deus pouco desejáveis são capacitadas com meios de manter suas fronteiras.